

REAGAN CONTRA A TEOL. DA LIBERTAÇÃO

Na ocasião em que foi cassado do direito fundamental de pensar, falar e escrever durante um ano pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé — nome atual do chamado Santo Ofício ou Santa Inquisição que, antigo, julgava os “hereges” e os entregava ao braço secular para serem queimados vivos —, Frei Leonardo Boff, antes de reduzido ao silêncio, publicou a seguinte nota: “Por decisão de Roma, estou na impossibilidade de pronunciar-me em público durante um tempo conveniente. Antes de entrar nesse tempo de silêncio penitencial, pareceu-me oportuno deixar claras algumas posições passíveis de equívocos:

“1. Declaro que não sou marxista. Como cristão e franciscano, sou a favor das liberdades, do direito de religião e da nobre luta pela justiça em direção a uma sociedade nova”.

“2. Reafirmo que o Evangelho se destina a todos, sem exceção. Entretanto, reconheço que este mesmo Evangelho privilegia os pobres porque eles constituem as maiorias sofredoras e porque são os preferidos de Deus, de Cristo e da Igreja”.

“3. Entendo que, numa situação de opressão como a nossa, a missão da Igreja deve ser, sem equívocos, libertadora”.

“4. Estou convencido de que as medidas tomadas a meu respeito não anulam a necessidade de, em comunhão com o magistério, se continuar avançando na elaboração de uma autêntica Teologia da Liberdade”.

“5. Caberá, doravante, às instâncias competentes fornecer maiores informações”.

Por que a arbitrariedade? Leonardo Boff explica, juntamente com seu irmão Clodovis Boff, em trecho do livro *Teologia da Liberdade no Debate Atual*, citando alguns dos maiores teólogos europeus:

— “Hoje, na América Latina, está acontecendo uma coisa muito importante para toda

a Igreja: não somente para a Igreja latino-americana, mas para toda a Igreja. O fato novo deste momento é que, na América Latina, está surgindo uma consciência cristã do verdadeiro cristianismo, do mundo da fraternidade e da justiça. Isso, a meu ver, representa uma virada importantíssima, que repercutirá — e já está repercutindo — na Europa. A contribuição importante que ofereceu a Teologia da Liberdade está para além da melhor teologia: ou seja, suscitar, na fé cristã, a responsabilidade de um compromisso cristão pela justiça. A virada: este foi o seu mérito mais alto. Minha preocupação não é tanto que se ataque a Teologia da Liberdade, mas que se destrua este novo cristianismo que está nascendo. Esta é a responsabilidade: de não espezinhar esta semelhante cristã nova que está surgindo” (Juan Alfar, professor na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma).

— “As igrejas latino-americanas nos mostram um processo de transformação de proporções inauditas que, a meu ver, reveste uma importância providencial para toda a Igreja e no qual, de uma maneira ou de outra, estamos todos envolvidos” (J. B. Metz, conhecido teólogo alemão).

“A pergunta do entrevistador: ‘Que teólogos de valor o sr. vê ao seu redor?’, respondeu E. Schillebeeckx, um dos grandes teólogos deste século: — ‘Os mestres dos teólogos do ocidente, europeus e americanos, são agora os teólogos da liberdade. Aprendemos muito com eles. Nós somos por demais acadêmicos e os teólogos da liberdade nos incitam a refletir, partindo da vida da Comunidade cristã’.

— “A política externa americana deve começar a contrabater a Teologia da Liberdade” (Documento de Santa Fé, maio de 1980, definindo a estratégia de Reagan para a América Latina). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A FOLHA CONTA COM VOCÊ, LEITOR

• Se irmãos nossos de outros países nos têm ajudado a manter *A Folha*, já durante treze anos, é claro que nunca faltou também a colaboração de nossos assinantes e leitores. *A Folha* tem alguma coisa especial que a faz aceita. Daí nossa certeza: nossos leitores continuarão fiéis e saberão compreender, a partir da alta dos preços do papel, impressão e outras despesas, o aumento da tabela de preços. Este aumento está bem abaixo do aumento de custos. É um preço de colaboração, tanto mais que continuam os descontos de sempre.

• Eis a tabela de preços que começa com o número 707 (04-08-85):

• 1) preço unitário:

desde 5 exemplares: Cr\$ 100 p/ unidade.
desde 20 exemplares: Cr\$ 90 p/ unidade (desconto de 10%).

desde 100 exemplares: Cr\$ 80 p/ unidade (desconto de 20%).

desde 500 exemplares: Cr\$ 70 p/ unidade (desconto de 30%).

desde 1.000 exemplares: Cr\$ 60 p/ unidade (desconto de 40%).

desde 1.500 exemplares: Cr\$ 50 p/ unidade (desconto de 50%).

• 2) desconto especial: para quem paga antecipadamente ou à vista, damos desconto a partir de Cr\$ 500.000.

• 3) condições de pagamento e assinatura: dentro de nossas condições limitadas, pedimos compreensão para as seguintes normas administrativas:

a) as assinaturas podem começar no primeiro domingo de qualquer mês;

b) só podemos remeter pelo correio assinaturas de 5 exemplares, pelo menos;

IMAGEM DA PATERNAL FIDELIDADE

1. Eu sei, sim, eu sei que posso me casar de novo. Posso... poderia. Mas eu prometi fidelidade à minha mulher. Tânia morreu, certo. Ainda não fechou a cicatriz, apesar dos dois anos que se passaram sobre a morte de minha companheira. Sinto-a perto de mim. Sinto-a comigo. A morte não nos separou. Ela está presente em minha casa, em meu trabalho, em minha vida. Mas Antônio, e as crianças? As crianças, você não acha? precisam de Mãe, você precisa de uma esposa, a casa sem sua mulher é um vazio insuportável.

2. Nisto chegam os cinco filhos — três meninas e dois meninos —, numa festa ruidosa para aquele Pai querido, que agora é Pai e é Mãe. Todos sentiram fundo a morte de Mamãe, a cuidadosa, a dedicada, a incansável de todas as horas e fatos. Foi o dia mais triste da vida para Papai e para a gente quando Mamãe morreu, diz Teresa, doze anos, a mais velhinha da turma. A gente nunca esqueceu Mamãe, não é, Papai? Papai diz que sim, a turminha diz que sim. E todos se abraçam num abraço da Mamãe invisível-visível.

3. Dei conta, sim, dou conta. Eu me fiz Mãe, depois de ser Pai. Meu trabalho facilita, graças a Deus. Trabalho por conta própria, faço o meu horário de modo que tenho tempo para meus filhos. Depois, tenho uma babá formidável, desde os tempos de Tânia, uma jóia que as crianças adoram. Minha Mãe ainda está forte e de vez em quando, nos apertos, me dá uma mãozinha. Por que iria me casar de novo? E acaricia a turminha buliçosa, turminha bem cuidada e bem amada. Amor em flor, mais forte que a morte. (A.H.)

c) os pagamentos, sempre antecipados ou contra entrega, são efetuados em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, mediante vale postal ou cheque contra banco desta praça;

d) as assinaturas terão início com a chegada do pagamento.

• Toda correspondência seja enviada para: Fr. Luís Thomaz, O.F.M. (redação) ou Sta. Mara Sílvia G. da Fonseca (administração)

Caixa Postal 77285
26000 Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro

• Será mais uma vez um pequeno milagre podermos saldar os pesados compromissos da publicação de nosso jornal na data certa, como aconteceu nos anos passados. Aqui sentimos a necessidade e o valor da oração, para que *A Folha* sobreviva. E sobreviverá. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus Pai que sempre nos acompanha, o amor de Deus Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador, e a força de Deus Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas vezes, diante do fracasso, do insucesso e das dificuldades do dia-a-dia nos entregamos ao desânimo. Diante dos obstáculos que se nos apresentam, nossa vida parece vazia e impossível de ser vivida. E começamos a questionar o significado da vida, da dor, das lutas e dos problemas. Apesar de nos parecer que não tem sentido viver, há um caminho de esperança. E o caminho é viver, como Jesus, obedientes ao Pai, voltados para a comunhão com os outros e para a transformação do mundo. Alimentados também pela Palavra de Deus e pela Eucaristia encontraremos saída diante de tudo que nos aflige. Este desafio é para ser assumido por todos nós e também deverá ser a missão dos pais, cujo dia celebramos hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos e nem sempre escutamos e aprendemos a responder à vontade do Pai, nosso Deus. Arrependidos, peçamos perdão (pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que nos alimentais com o vosso pão e dais forças para vencermos os desafios de vida, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que escolhestes ser obediente ao Pai até a morte e morte de cruz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos mostrais o rosto sofrido de Deus no pai de família desempregado, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar um dia a herança que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cansado de lutar pela libertação de seu povo, Elias senta-se debaixo de uma árvore. Ele não é diferente de seus pais, então, "para que continuar a lutar se eles nada conseguiram?" Deus, porém, o alimenta e o põe a caminho.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,4-8). — "Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro, caminhou um dia todo e finalmente foi sentar-se à sombra de um arbusto, desejou a morte e exclamou: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados!" E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do arbusto. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levante-se e coma!" Ele abriu os olhos e viu a seu lado um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu e bebeu, e tornou a dormir. Mas, o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levante-se e coma, porque, do contrário, o caminho será longo demais para você". Elias, então, se levantou, comeu e bebeu. Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, a montanha de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a libertação!

L. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor, que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou.

3. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele seu refúgio!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra a união existente entre Deus Pai e Cristo. O bom filho percebe e imita os bons exemplos do pai. Jesus, como Filho de Deus, foi sempre fiel ao Pai. Assim, nós também devemos ser.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,30—5,2). — "Irmãos, não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados para o dia da redenção! Amarguras, irritações, ira, gritaria e insulto, tudo isto seja eliminado do meio de vocês, juntamente com toda espécie de maldade. Sejam bondosos e misericordiosos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, como Deus também perdoou a vocês em Cristo. Sejam, pois, imitadores de Deus, como filhos queridos. Procedam com amor, a exemplo de Cristo que nos amou, e se entregou por nós a Deus, como sacrifício de suave perfume". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos re- parte no amor!

Eu sou o pão vivo descido dos céus; / quem comer deste pão, viverá para sempre.

11 EVANGELHO

C. Todos conhecem Jesus como filho de José e Maria. Poucos, porém, conseguem perceber que Ele é muito mais que isto. Poucos conseguem ver nele a presença do Pai no meio de nós, e Aquele que nos pode dar a Vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,41-51).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os judeus começaram a criticar Jesus porque tinha dito: 'Eu sou o pão que desceu do céu'. Eles comentavam: 'Este Jesus não é o filho de José? Nós conhecemos seu pai e sua mãe. Como pode agora dizer que desceu do céu?' Jesus respondeu: 'Parem de criticar. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atraí, e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: "Todos serão discípulos de Deus". Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento, vem a mim. Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que está junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem crê possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá. Eu sou o pão vivo descendido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. A Eucaristia, — Pão da Vida dividido para todos —, é o modelo da convivência social. Rezemos para que saibamos compartilhar aquilo que temos:

L1. Jesus disse: "Parem de criticar!" Para que procuremos sempre a união, fruto da justiça e da verdade, rezemos ao Senhor:

L2. Jesus disse: "Eu sou o Pão da Vida!" Para que defendamos a vida, lutando pelo pão de cada dia, principalmente das famílias mais pobres, rezemos ao Senhor:

L3. Jesus disse: "Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento, vem a mim". Para que todos os pais vivam a sua vocação sendo fiéis a Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Jesus disse: "Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram". Para que os nossos falecidos (podem citar nomes...) sejam acolhidos na comunhão dos santos, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, iguais a Elias queremos caminhar para a libertação. Já que estamos alimentados com a vossa Palavra, dai-nos força para vivê-la todos os dias. Por Jesus Cristo vosso Filho e nosso Irmão.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar, / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha sempre fiéis a vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na carta sobre "A Função da Família Cristã no mundo de hoje", João Paulo II nos diz que o "amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal do próprio amor de Deus". O pai não é aquele que impõe uma educação e uma formação opressora aos filhos. O pai caminha junto com eles. E só é verdadeiramente pai aquele que é verdadeiramente filho.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (aos pais) Santificai e abençoei, Deus todo-poderoso, estes pais. Que eles permaneçam firmes na fé, amem os seus mandamentos e sejam pais de comprovada virtude.

P. Amém. Assim seja!

S. Concedei-lhes sustentar com o seu trabalho o lar que construíram. Que saibam honrar suas esposas, reconhecendo nelas a companheira de todas as horas.

P. Amém. Assim seja!

S. E a todos vós, irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO DOS PAIS PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus Cristo, / chamai para a vossa Igreja muitos e santos Sacerdotes, / Religiosos e Religiosas, / Missionários e Missionárias. / Se for do vosso agrado / chamai também desta nossa família / algum filho ou alguma filha / para que se consagre inteiramente a vós, / no serviço de vossa Igreja. / Dai-nos, assim, / o privilégio e a alegria de colaborar convosco / na salvação do mundo inteiro. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,22-27 / 3^a-feira: Dt 31,1-8; Mc 18,1-5.10.12-14 / 4^a-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20 ou Sb 3,1-9 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16 (São Maximiliano Maria Kolbe) / 5^a-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1 / 6^a-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-19; Mt 19,13-15; Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56.

«AI DOS QUE CAUSAM ESCÂNDALOS!» (MT 18,7)

“A punição secreta a Leonardo Boff — antes mesmo de concluído o processo a que é submetido — representa duro golpe também para seus dois mestres e irmãos franciscanos, os cardeais de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, e de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. Dentro da tradicional discrição eclesiástica, eles fizeram esforços imensos para evitar que o braço curial caísse sobre frei Leonardo”.

“Já em junho do ano passado, o cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, negou-se a atender a um pedido formal de Boff para ser interrogado no Brasil, na Comissão de Doutrina da CNBB, cujo presidente é dom Aloísio. Os dois cardeais franciscanos e também o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, fizeram questão de acompanhar, de perto, o ‘colóquio’ de Boff com Ratzinger. Depois de recebidos pelo Papa, dom Paulo e dom Aloísio tentaram permissão para assistir ao interrogatório. E não conseguiram”.

“Depois de muitas pressões, inclusive junto ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Casaroli, os dois cardeais receberam licença para participar apenas da segunda parte. Diante de uma declaração de Ratzinger de que ‘Boff tivera a iniciativa de ir a Roma’, dom Aloísio pediu pessoalmente ao prefeito da Doutrina da Fé que fizesse um desmen-

tido público, o que foi feito pela assessoria de imprensa do Vaticano”.

“Após duas horas de ‘colóquio’, em 7 de setembro do ano passado, as portas foram abertas para os cardeais franciscanos brasileiros. Dom Paulo fez uma intervenção com três sugestões: 1. Para a preparação do novo documento do Vaticano sobre as riquezas da Teologia da Libertação, que fossem convidados os ‘engenheiros dessa teologia’, ou seja, os teólogos do Terceiro Mundo; 2. Que fossem consultados os bispos com experiências pastorais populares; 3. Que o documento fosse redigido na América Latina, África ou Ásia, ‘em contato com a realidade e para fazer justiça aos oprimidos’. Oito meses depois, Leonardo Boff é condenado a um ano de silêncio forçado” (Folha de S. Paulo, 9-5-85).

Algumas reações à inglória punição: — “A Assessoria de Direitos Humanos e a Pastoral Universitária da Unimep (*Universidade Metodista de Piracicaba*) divulgaram nota revelando ‘surpresa e preocupação com a suspensão imposta a Boff e temor de que esta decisão unilateral possa afetar o crescente diálogo e convívio que caracteriza nosso relacionamento ecumônico. Através das idéias e textos de teólogos como frei Leonardo, aprendemos a admirar a relevância e o comprometimento da Teologia da Libertação, que

não só reavivou a Igreja, mas a tornou mais evangélica e presente, através de seus documentos, pastorais sociais e comunidades de base” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Já o secretário para o Brasil do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, Anivaldo Padilha, disse ontem, em São Paulo, que a condenação de Boff não surpreende quem vem acompanhando a conjuntura católica. Destacou que, na hora em que a Igreja cencia a liberdade de pensamento, perde autoridade moral para defender valores democráticos no campo sociopolítico” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Outro líder evangélico, Jaci Maraschin, secretário-geral da Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos, afirmou que ‘estão tristes os que pensávamos, como eu, que a Igreja Católica poderia ser um lugar de liberdade de expressão’. E perguntou: ‘Vale a pena tentar qualquer tipo de diálogo com uma instituição que condena ao exílio do silêncio aqueles que tentam criar algo novo?’” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Na opinião do jurista Hélio Bicudo, presidente do Centro Santo Dias da Silva de Direitos Humanos, da arquidiocese de S. Paulo, ‘com a medida contra Boff, voltamos ao tempo da Inquisição e ele só não é queimado em praça pública, porque essa forma de execução já foi retirada do Código de Direito Canônico’.” (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Mais uma vez estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Assim seja!

A. “Vou louvar ao Senhor todos os dias, seu nome estará sempre nos meus lábios.

P. Eu me glorio no Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres!

A. Engrandecei ao Senhor comigo. Juntos exaltei o seu nome.

P. Procurei ao Senhor e Ele me atendeu, / e dos meus temores me livrou!

A. Os justos gritam, o Senhor escuta e os liberta de todas as suas angústias.

P. O Senhor está perto dos corações arrependidos. / Ele salva os que estão abatidos” (Sl 33).

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. O convívio entre pais, mães e filhos tem sido muito confuso. Na busca do pão de cada dia, já não basta só o trabalho dos pais, mas o das mães também para que a fome não aconteça. Os filhos são órfãos de pais vivos. Os pais chegam tarde da noite em casa e, de madrugada, já estão no corre-corre para não perder o trem. Sábado e domingo lá estão eles a fazer biscoites para poder comprar o caderno ou a roupinha dos filhos. O que ganham de segunda a sexta mal dá para comer. Diante de tais situações é preciso caminhar para a libertação. — 1. Lembrando a história de Elias: Como você educa seus filhos para que lutem por um mundo mais justo e fraternal? // São Paulo diz que há uma grande união entre Deus

Pai e seu Filho Jesus. — 2. Você concorda que “Povo Unido não será vencido”? Por quê? Cite exemplos. // Jesus diz: “Parem de criticar!”. — 3. Você é pai que vive criticando os filhos e se fazendo de forte diante deles ou é pai que aprende com os filhos e cresce com eles? Apresente provas. 4. Para ser pai é preciso ter vocação? Por quê? 5. No Dia dos Pais qual a melhor maneira de pais e filhos se presentearem?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nem sempre respondemos bem à vocação da paternidade. Mas, nem sempre, também, somos bons filhos e daí nascem os nossos desencontros. Peçamos ao Pai de misericórdia perdão pelos nossos erros na família e no convívio social. (Pausa para revisão de vida).

L. 1. Apesar do desencontro entre lar e sociedade, os pais devem se esforçar pela harmonia e o encontro com seus filhos e esposas. Por todas as vezes que desanimamos e nos fechamos no conformismo, peçamos perdão:

P. (canta ou recita): Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, / como nós perdoamos a quem nos ofendeu!

2. “A Igreja é casa e família para todos, especialmente para os que estão cansados e abandonados”. Por todas as vezes que nos esquecemos das famílias que são vítimas do desemprego e da fome, peçamos perdão:

3. “Os pais, mediante o testemunho de vida, são os primeiros anunciantes do Evangelho junto aos filhos”. Por todas as vezes que não buscamos no Evangelho a fidelidade de Cristo ao Pai que nos ama incansavelmente, peçamos perdão:

A. Somos irmãos e filhos de um mesmo Pai. Saudemo-nos uns aos outros na paz que vem do nosso Irmão Jesus Cristo. (Abraço da paz).

P. (canta): Paz, paz de Cristo...

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS —

M14 e/ou M24

8. OFERTAS

P. Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar /

eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Lembremos de nosso Pai que está no céu. Aprendendo seus ensinamentos, conhecemos o seu Reino de justiça, verdade, coragem e união.

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

(Recita o Pai-nossa. No fim, canta o refrão).

10. COMUNHÃO

MC. Assim disse Jesus: “Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome”.

P. Senhor, dá-nos sempre deste Pão!

MC. “Eu sou o Pão vivo descido do céu. Quem comer deste Pão viverá eternamente.

P. Senhor, dá-nos sempre deste Pão!

MC. Irmãos, eis o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que o Senhor Deus sempre nos acompanhe.

P. Nós cremos e anunciamos que Ele é o nosso Libertador!

A. Continuaremos unidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23